



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO ECONOMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ALEXSANDRO DA SILVA LIMA

DIAGNOSTICO DE GESTÃO:
PETROQUÍMICA EXCELÊNCIA S.A.

BELÉM – 2004

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA: ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II
PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA
ALUNO: ALEXSANDRO DA SILVA LIMA
NUMERO DE MATRICULA: 0001009601**

**DIAGNOSTICO DE GESTÃO:
PETROQUÍMICA EXCELÊNCIA S.A.**

**Trabalho acadêmico apresentado à
Universidade federal do Pará como
requisito para a avaliação da
disciplina Analise dos
demonstrativos Contábeis II,
Ministrada pelo professor Héber
lavor Moreira**

Junho - 2004

DIAGNOSTICO DE GESTÃO: PETROQUÍMICA EXCELÊNCIA S.A.	4
A EMPRESA	4
Informações gerais.....	4
Principais produtos	4
Capacidade de produção	4
O ESTUDO	4
Objetivo	4
ÍNDICES DE LIQUIDEZ	5
Índice de liquidez comum:	5
Índice de liquidez imediata:.....	5
Índice de liquidez seca.....	6
Índice de liquidez geral:	6
ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	6
Índice de participação das dividas de curto prazo sobre o endividamento total:	7
Índice de participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais:	7
Garantia de capital de terceiros:	8
ÍNDICES DE ATIVIDADE	8
Rotação de estoque	8
Rotação de ativo:	8
Prazo médio de recebimento:	9
Prazo médio de pagamento:.....	9
Quociente de recebimento relativo:.....	9
ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	10
Retorno sobre investimento	10
Taxa de retorno sobre o capital alheio:.....	10
Taxa de remuneração sobre o capital próprio:.....	11
Capital produtivo total	11
taxa de retorno total	11
ESTUDO DO EBTIDA	12
Análise geral dos indicadores de Overtrading:.....	12
ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA	13
ESTUDO RELACIONADO COM OS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE.....	14
AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA EMPRESA JUNTO À CONCORRÊNCIA..	14
CONCLUSÃO.....	15
Bibliografia	15
Anexos.....	16

DIAGNOSTICO DE GESTÃO: PETROQUÍMICA EXCELÊNCIA S.A.

A EMPRESA

Informações gerais

A empresa Petroquímica Excelência S.A. está localizada na Av. Presidente Luís Inácio, 1178, cidade de São Dirceu – SP. Fundada em 20/12/1966, atua no ramo de atividade da Indústria e comércio de produtos petroquímicos básicos, sua principal matéria prima é o nafta. A comercialização de seus produtos é voltada tanto para o mercado interno como para o mercado externo.

Principais produtos

Seus principais produtos de fabricação são:

- Etileno;
- Xilenos Mistos;
- Propileno G.P. e G.Q.;
- Orto-Xileno;
- Butadieno;
- Solventes C9, C10 E C11;
- Isobuteno;
- Resíduo Aromático;
- Benzeno;
- Gasolina "A";
- Tolueno; e
- Resinas de Petróleo "UNILENE"

Seus principais produtos de exportação são:

- Benzeno;
- Tolueno;
- Xilenos Mistos;
- Orto-Xilenos;
- Solventes C9; e
- Resinas "UNILENE"

Capacidade de produção

A petroquímica Excelência ocupa hoje uma área aproximada de 740 mil metros quadrados no estado de São Paulo, produzindo algo em torno de um milhão de toneladas de produtos petroquímicos por ano.

O ESTUDO

Objetivo

Ao analisar a Empresa Petroquímica Excelência S/A, vamos verificar o estudo da situação patrimonial da entidade através da utilização de técnicas de análise, visando fornecer aos usuários da Empresa informações úteis à tomada

de decisões, através dos dados fornecidos sobre a situação econômico – financeira da mesma.

ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez revelam se a empresa terá ou não capacidade de pagar suas dívidas, avaliando a situação financeira a curto, longo e imediato prazos.

Índice de liquidez comum:

Ao analisar a liquidez corrente da empresa, verificamos que houve um pequeno decréscimo na sua capacidade de pagamento a curto prazo, onde em 2001 a empresa tinha para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo R\$0,79 para salda-las, e em 2002, caiu para 0,77, a capacidade de saldar as dívidas.

Ao verificar as análises vertical e horizontal, evidenciou – se que a causa dessa redução foi o aumento do passivo circulante que cresceu de R\$ 349.958.777,49 em 2001 para 458.263.417,97 em 2002. enquanto que o ativo circulante cresceu de R\$ 275.503.872,21 em 2001 para 354.472.941,50 em 2002, ou seja, a proporção de crescimento entre ativo circulante e passivo circulante foi maior para o segundo, que teve como o grande responsável para seu crescimento a conta fornecedores que aumentou 137, 12 %.

Ano	Índice	Fórmula	Cálculo	Resultado
2001	Liq. Corrente	At. Circ / Pas. Circ	275.503.872,21/349.958.777,49	0,79
2002	Liq. Corrente	At. Circ / Pas. Circ	354.472.941,50/458.263.417,97	0,77

Índice de liquidez imediata:

Analisando a capacidade de pagamento da empresa de forma imediata, após confrontar valores disponíveis em caixa, bancos e aplicações de liquidez imediata com dívidas de curto prazo, verificou – se que em 2001 o índice de liquidez imediata da empresa era de R\$ 0,004 de disponibilidades para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, sendo em 2002 elevado esse índice para 0,04, sendo a causa principal dessa subida o crescimento das disponibilidades em mais de 1.000%, porém não sendo suficiente para a cobertura das dívidas de curto prazo.

Ano	Índice	Fórmula	Cálculo	Resultado
2001	Liq. Imediata	Disponível/Pas. Circ	1.414.611,54/ 349.958.777,49	0,004
2002	Liq. Imediata	Disponível/Pas. Circ	20.355.696,25/ 458.263.417,97	0,04

Índice de liquidez seca

O Estoque de mercadorias é um dos componentes de maior risco do ativo circulante devido a possibilidade de roubo, tornar-se obsoleto, não serem vendidos, etc., Partindo – se daí a idéia de excluí-lo do ativo circulante, e ao analisar o índice de liquidez seca, ou seja, a capacidade de pagamento das dividas a curto prazo sem contar com o estoque, chegou – se a conclusão de que em 2002 a empresa também teve um decréscimo em relação a 2001, pois para cada R\$ 1,00 de dividas a curto prazo, a empresa dispõe de 0,53 em 2002, enquanto que em 2001 dispunha de 0,57, revelando que nem em 2001 e 2002 a empresa apresentava boa capacidade, dependendo da venda de seus estoques para saldar suas dividas.

Ano	índice	Fórmula	Cálculo	Resultado
2001	Liq. Seca	AC – Est /Pas. Circ	197.956.392,98/349.958.777,49	0,57
2002	Liq. Seca	AC – Est /Pas. Circ	241.043.794,28/458.263.417,97	0,53

Índice de liquidez geral:

Analisando quanto a empresa possui em bens e direitos a curto e longo prazo para saldar suas dividas totais chegou – se a conclusão de que a empresa não dispõe de valores suficientes para cobrir as dividas totais da empresa, já que para cada real de dívida a mesma possui R\$ 0,43, para saldar, no entanto, não significa que a empresa esteja entrando em estado de insolvência, e sim que os recursos aplicados a curto e longo prazos não serão suficientes para fazer a cobertura das dívidas totais da entidade, havendo aí a necessidade de obter recursos para pagamento das dívidas.

Houve em 2002 um investimento de R\$ 143.684.933,57 em bens do imobilizado, que servirão para gerar esses recursos que a empresa precisa.

Ano	índice	Fórmula	Cálculo	Resultado
2001	Liq. Geral	AC + RLP / PC + ELP	296.101.364,56/714.380.267,07	0,41
2002	Liq. Geral	AC + RLP / PC + ELP	420.736.906,50/970.595.122,36	0,43

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

No lado financeiro, é importante que o nível de endividamento da empresa não seja muito elevado, evitando – se com isso desequilíbrio na capacidade de pagamento da empresa. Esses índices nos mostram o nível de endividamento das empresas, e se a empresa possui recursos próprios suficientes para oferecer um certo grau de segurança ao capital de terceiros.

Índice de participação das dividas de curto prazo sobre o endividamento total:

Ano	Índice	Fórmula	Cálculo	Resultado
2001	QPDc/p	PC / PC + ELP	349.958.777,49/714.380.267,07	49%
2002	QPDc/p	PC / PC + ELP	458.263.417,97/970.595.122,36	47%

No ano de 2001, a participação das dividas de curto prazo sobre o endividamento total da empresa foi de 49%, e em 2002 esse índice passou a ser de 47%, chegando-se a conclusão de que a empresa está operando principalmente com dividas de longo prazo. Para efeito de análise isso é importante, pois, com a perspectiva da geração de recursos, pode-se pagar essas dívidas a longo prazo com os lucros obtidos, e o endividamento a longo prazo normalmente é utilizado para financiar o ativo permanente, pois as aplicações nesse grupo deverão gerar recursos a longo prazo para saldar o compromisso assumido.

Índice de participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais:

Ano	Índice	Fórmula	Cálculo	Resultado
2001	QPCT	PC + ELP/ Pat. Total	714.380.267,07/1.597.533.908,36	45%
2002	QPCT	PC + ELP/ Pat. Total	970.595.122,36/1.583.591.941,76	61%

No ano de 2001 a participação de capitais de terceiros nos recursos totais da empresa era de 45%, tendo – se elevado esse índice em 2002 para 61%, o que nos leva a conclusão de que apenas 39% dos investimentos são de capitais próprios. Esse aumento no financiamento em 2002 de capitais de terceiros, ocorreu devido aos empréstimos obtidos para geração de recursos, se o lucro obtido pela aplicação desse capital for superior a remuneração paga ao mesmo sua utilização acaba sendo vantajosa.

Imobilização do Capital Próprio :

Ano	Índice	Fórmula	Cálculo	Resultado
2001	ICP	AT. Perm. / Pat.Liq.	1.301.432.543,80/883.153.641,29	147%
2002	ICP	AT. Perm. / Pat.Liq.	1.162.855.035,25/612.996.819,40	190%

O capital próprio da empresa é praticamente todo aplicado no imobilizado, havendo ainda um acréscimo em 2002 em relação ao ano anterior, fato causado pela característica da empresa que tem uma grande área de propriedade.

Garantia de capital de terceiros:

Ano	Índice	Fórmula	Cálculo	Resultado
2001	GCT	PL / PC + ELP	883.153.641,29/714.380.267,07	124%
2002	GCT	PL / PC + ELP	612.996.819,40/970.595.122,36	63%

A indústria Petroquímica Excelência S.A. em 2001 apresentava 124% como garantia ao capital de terceiros. Já em 2002 esse índice caiu para 63%, o que significa que o capital dos proprietários é capaz de garantir o pagamento de mais da metade das dívidas totais da empresa.

É importante que a empresa consiga administrar bem o capital de terceiros que tenha em mãos, fazendo com que os lucros obtidos na aplicação dos recursos supere os juros desses capitais financiados.

Ao estudar o endividamento da indústria revela-se que o mesmo cresceu em 2002, algo em torno da casa dos 36%, Esse aumento foi maior nas dívidas de longo prazo, acontecendo em virtude dos financiamentos para suprir as necessidades de caixa relacionadas com a parada geral de manutenção.

ÍNDICES DE ATIVIDADE

Rotação de estoque

Ao verificar quantos dias a empresa levou para vender seus estoques, chegou-se à conclusão de que a cada 22 dias a entidade renova seu estoque em razão das vendas, sendo renovado mais de 15 vezes durante o ano de 2002.

Índice - 2002	Fórmula	Cálculo	Resultado
Rot. Anual de Estoque	CPV / Est. Médio	1.512.876.845,84/95.488.313,23	15,84
Rot Mensal do Estoque	Meses / Rot an. Est.	12 / 15,84	0,76
Rot. Diária de Estoque	Dias / Rot. an. Est.	360 / 15,84	22,72

Rotação de ativo:

A rotação do ativo durante o ano de 2002 girou em 1,03, ou seja, uma renovação do ativo em função das vendas a cada 350 dias.

Índice - 2002	Fórmula	Cálculo	Resultado
Rot. Anual do Ativo	Vendas / ativo médio	1.636.164.069,33/1.590.562.925,06	1,03
Rot Mensal do Ativo	Meses / Rot. an. ativo	12 / 1,03	11,67
Rot. Diária do Ativo	Dias / Rot na. ativo	360 / 1,03	349,97

Prazo médio de recebimento:

Analisando o prazo que a empresa espera para receber suas vendas, chegou-se à conclusão de que a entidade levou no ano de 2002, 38 dias para receber suas vendas.

Índice - 2002	Fórmula	Cálculo	Resultado
PMR	360 dias x Clientes / Vendas	62.280.447.907,95/1.636.164.069,33	38,06

Prazo médio de pagamento:

Verificando o tempo que a empresa passa para efetuar o pagamento de suas compras, concluiu-se que em média a entidade levou em 2002, 51 dias para pagar suas compras.

Índice - 2002	Fórmula	Cálculo	Resultado
PMP	360 dias x Fornec. / Compras	79.254.451.712,16/1.548.758.513,83	51,17

Quociente de recebimento relativo:

Avaliando a capacidade a capacidade de pagamento em tempo hábil das compras da entidade, verificou-se que no ano de 2002, obteve-se um índice de 0,74, refletindo para efeito de análise, um aspecto positivo, já que indica que o prazo médio de recebimento é menor que o prazo médio de pagamento, equivalendo ao entendimento de que a empresa receberá suas vendas antes do pagamento de suas compras, podendo fazer esses pagamentos com os lucros e valores recebidos.

Índice - 2002	Fórmula	Cálculo	Resultado
QPR	PMR / PMP	38,06 / 51,17	0,74

Verificando os índices de atividade chega-se à conclusão de que apesar da paralisação realizada pela entidade durante o ano de 2002, a mesma continuou com bom giro de estoque e do seu ativo, além de suas dívidas serem em sua maior parte de longo prazo, o que é um aspecto positivo, levando-se em consideração que o recebimento de suas vendas serão feitos antes do pagamento dessas dívidas.

ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Ao serem verificados os rendimentos dos investimentos e quanto tempo a empresa levará para obter de volta esse investimento, precisaremos analisar o retorno sobre investimento, a taxa de retorno sobre o capital alheio, a taxa de remuneração sobre o capital próprio, o capital produtivo total, taxa de retorno da aplicação externa, e a taxa de retorno total.

Retorno sobre investimento

O poder de ganho do capital investido da petroquímica Excelência em 2002 foi de aproximadamente R\$ 0,01 ou 0,4%, ou seja, para cada real investido há um lucro de R\$0,01, tendo-se uma projeção de 278 anos para a entidade ter de volta seus investimentos, isso deve-se a queda considerável do lucro líquido da empresa no ano de 2002, chegando a 95% em relação ao ano anterior. Pode-se dizer que a paralisação da empresa influenciou à queda do lucro líquido.

Índice - 2002	Fórmula	Cálculo	Resultado	Anos
RI	LL / VL x VL / AM	0,0034979 / 1,0286698	0,0036	277,91

Taxa de retorno sobre o capital alheio:

O poder de ganho do capital alheio em 2002 foi de R\$ 0,33, ou 33% sobre o capital investido, podendo-se considerar que há um ganho de R\$ 0,33 para cada real investido.

O capital alheio terá de retorno seu investimento em pouco mais de 3 anos. Comparando-se com o ano anterior, ocorreu um aumento de 6%. Já que em 2001 essa taxa era de 27%.Esse aumento foi ocasionado em função da subida dos juros que foi maior que o aumento do capital alheio.

Índice - 2001	Fórmula	Cálculo	Resultado	Anos
TRCA	Juros / cap. alheio	72.645.901,42 / 261.940.274,09	0,2773	3,61

Índice - 2002	Fórmula	Cálculo	Resultado	Anos
TRCA	Juros / cap. alheio	147.683.074,97 / 447.996.345,50	0,3297	3,03

Taxa de remuneração sobre o capital próprio:

Em 2002, o poder de ganho dos proprietários ficou em R\$ 0,01 para cada real investido, ocorrendo uma queda em relação ao ano anterior, onde esse índice era para cada real de R\$ 0,13, devendo-se essa queda em consequência da paralisação da empresa no ano de 2002.

Os proprietários terão de volta seus investimentos em 107 anos, em 2001 essa projeção era de 7 anos e 8 meses, reforçando a justificativa da queda em virtude da paralisação da entidade.

Índice - 2001	Fórmula	Cálculo	Resultado	Anos
TRCP	LL / Pat. Líq.	115.154.712,30 / 883.152.601,41	0,1304	7,67

Índice - 2002	Fórmula	Cálculo	Resultado	Anos
TRCP	LL / Pat. Líq.	5.723.209,32 / 612.996.097,62	0,0093	107,11

Capital produtivo total

O valor do ativo investido na atividade principal da empresa em 2002 foi de R\$1.439.905.312,75, valor esse menor que do ano anterior, que ficou em torno de R\$1.480.877.799,77, tendo essa diminuição sido ocasionada em virtude da redução das aplicações na atividade principal da empresa.

Índice - 2001	Fórmula	Cálculo	Resultado
CPT	At. Total – Aplic. Ext.	1.597.532.027,32 – 116.654.227,55	1.480.877.799,77

Índice - 2002	Fórmula	Cálculo	Resultado
CPT	At. Total – Aplic. Ext.	1.583.590.077,13 – 143.684.764,38	1.439.905.312,75

taxa de retorno total

Analisando apenas os investimentos na atividade principal da empresa, não houve poder de ganho dos proprietários em 2002, onde a taxa de retorno total foi negativa, já no ano anterior essa taxa era de R\$ 0,09 para cada real investido. Conclui-se que no ano de 2002 não houve rentabilidade para o capital produtivo investido em virtude das aplicações da empresa fugirem da atividade principal.

Índice - 2001	Fórmula	Cálculo	Resultado	Anos
TRT	LAJI / VL x VL / CPT	0,0697786 X 1,4057533	0,0981	10,19

Índice - 2002	Fórmula	Cálculo	Resultado	Anos
TRT	LAJI / VL x VL / CPT	(0,0197216) x 0,9736508	(0,0192)	52,08

ESTUDO DO EBTIDA

A análise do Ebtida é onde vamos verificar o lucro antes dos impostos, juros, depreciações e amortizações, ou seja, é onde se constatará o desempenho dos ativos operacionais, observando a capacidade da empresa em gerar recursos próprios.

Índice - 2001	Fórmula	Cálculo	Resultado
EBTIDA	LL + Dep + Res. Fin. Líq + IR e CSLL	111.173.481,35 + 70.134.322,82 + 29.065.988,54	210.373.792,71
Margem do Ebtida	Ebtida / Rec. Oper. Líq.	210.373.792,71 / 1.922.504.540,30	0,11

Índice - 2002	Fórmula	Cálculo	Resultado
EBTIDA	LL + Dep + Res. Fin. Líq + IR e CSLL	5.525.341,44 + 142.577.244,58 – 36.677.495,91	184.780.081,93
Margem do Ebtida	Ebtida / Rec. Oper. Líq.	184.780.081,93 / 1.511.002.725,47	0,12

No caso da Petroquímica Excelência S/A, a empresa conseguiu **gerar recursos próprios** (Ebtida) num valor de R\$ 210.373.792,71 em 2001, ocorrendo um decréscimo em 2002 para R\$ 184.780.081,93, fato ocorrido em virtude da diminuição da receita operacional e aumento do custo operacional.

A **margem do Ebtida** da Empresa Petroquímica Excelência S/A que era em 2001, 0,11%, subiu para 0,12% em 2002, fato que demonstra um pequeno aumento no potencial de geração de caixa da empresa em relação a receita operacional líquida, fato ocorrido em virtude da queda considerável dessa receita operacional líquida em 2002.

ESTUDO DO OVERTRADING

Ao analisar o desequilíbrio econômico de uma empresa tem-se como ponto inicial seus índices de liquidez. Na petroquímica excelência observamos uma estabilidade, porém negativa, pois a empresa não possui capacidade de cobrir suas dívidas a curto e longo prazos.

Análise geral dos indicadores de Overtrading:

A Empresa aplica excessivamente em ativo permanente, com pouca movimentação no seu ativo circulante;

Crescimento da Participação dos estoques no circulante nos anos verificados;

A Empresa efetuou em 2001 financiamento visando ampliar a produção, fato que poderá gerar prejuízos futuros se mal administrados, além dos consideráveis juros a pagar em função desses financiamentos;

Diante das evidências colocadas, constata-se que a empresa não apresenta indicadores muito favoráveis a curto prazo, e que terá que fazer bom controle administrativo dos empréstimos efetuados para ampliação da produção da mesma, a fim de que isto não venha a ser o fator principal do possível desequilíbrio econômico da empresa. Podemos também destacar como forma de melhorar o equilíbrio dos negócios da empresa, a alienação de ativos

permanentes desnecessários, a fim de solucionar problemas imediatos, além de diminuir a aplicação da empresa nessa conta patrimonial

ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA

O estudo do fator de insolvência vai demonstrar se a entidade terá condições de quitar suas obrigações. Esse método abordado pelo professor Stephen Kanitz, mostra de forma resumida que dependendo do índice de insolvência que a empresa detiver, se avaliará a tendência da mesma. Para isso devemos observar uma tabela que mostrará indicadores para presumir-se a possibilidade de a entidade vir a falir. Vejamos a tabela:

ÍNDICE	INDICADOR	SITUAÇÃO
- 7 a -3	Insolvência	Propensão à falência
- 3 a 0	Penumbra	Situação indefinida
0 a 7	Solvência	Pouca possibilidade de falência

No caso da Petroquímica Excelência S/A, a entidade apresentou em 2002 um índice de insolvência de 1,24, ou seja, a empresa está solvete, Porém caiu em relação ao ano anterior, o que já é um fator preocupante. Esse índice poderá ser melhorado caso melhore também a capacidade de pagamento da entidade e diminua a quantidade de capital empatado no seu imobilizado. A empresa tem boas perspectivas futuras em virtude dos investimentos na ampliação da sua capacidade de produção.

Percebe-se que em 2001 o índice de solvência da empresa era de 1,60, caindo em 2002 para 1,24. Apesar da queda no intervalo de solvência, a empresa ainda experimenta um incremento satisfatório, estando ainda solvete, mesmo depois da parada que teve durante o ano de 2002. Concluindo-se que a entidade encontra-se fora do perigo de falência.

PETROQUIMICA EXCELÊNCIA S/A					
FATOR DE SOLVENCIA REF. AO ANO DE 2001					
X1	LL	*0,05	=	0,01	
	PL				
X2	AC + ARLP	*1,65	=	0,68	
	PC + PELP				
X3	AC - ESTOQUES	*3,55	=	2,01	
	PC				
X4	AC	*1,06	=	0,83	
	PC				
X5	PC + PELP	*0,33	=	0,27	
	PL				
		F1 =	X1	+ X2	+ X3
		F1 =	0,01	+ 0,68	+ 2,01
		F1 =	1,60	- 0,83	- 0,27

PETROQUÍMICA EXCELÊNCIA S/A					
FATOR DE SOLVENCIA REF. AO ANO DE 2002					
X1	LL	*0,05	=	0,00	
	PL				
X2	AC + ARLP	*1,65	=	0,72	
	PC + PELP				
X3	AC - ESTOQUES	*3,55	=	1,87	
	PC				
X4	AC	*1,06	=	0,82	
	PC				
					F1 = X1 + X2 + X3 - X4 - X5
X5	PC + PELP	*0,33	=	0,52	F1 = 0,00 + 0,72 + 1,87 - 0,82 - 0,52
	PL				F1 = 1,24

ESTUDO RELACIONADO COM OS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE.

A Petroquímica Excelência S/A, apesar de não possuir capacidade para pagar suas dívidas a curto prazo, tem maior parte de suas dívidas a longo prazo, e seus recursos próprios resguardam os investimentos alheios, conta ainda com um prazo de recebimento de suas vendas menor que o pagamento de suas dívidas, o que vem a ser um fator positivo para o andamento dos negócios, pois influenciará outros quocientes como rentabilidade e atividade (Indicadores dinâmicos) e conseqüentemente na sua margem de lucro.

AValiação Comparativa da Empresa Junto à Concorrência

A empresa vem apresentando bom percentual dentro do seu ramo de atividade (Química e Petroquímica), no que se refere a rentabilidade (0,4% em 2002), pois entre as dez primeiras do ramo, ficou apenas atrás da **Refap** com 19,1%, da **Petrobrás** com 17,6 %, e da **Copesul** com 5,2% , de acordo com a **revista Exame** publicada em julho de 2003, com relação às vendas a empresa também apresenta bom desempenho com R\$ 1.636.164.069,33 na sua receita operacional ficando atrás da **Petrobrás** com R\$ 33.311.500.000,00, da **Refap** com R\$ 1.886.100.000,00 e da **Braskem** com R\$ 1.793.300.000,00. Em relação à liquidez geral a empresa já não está tão bem classificada ficando em virtude do seu resultado ficar abaixo de 0,50 para cobertura de curto e longo prazo para cada um real de dívida total, a empresa apresenta um ebtida de R\$ 180.780.081,93, ficando atrás somente da **Petrobrás** com R\$ 5.189.300.000,00 e da **OPP** com R\$ 398.600.000,00. A **Petroquímica Excelência S/A** encontra-se entre as dez maiores Sociedades no setor de

Química e Petroquímica, mais precisamente em oitavo lugar, segundo a revista citada anteriormente.

A revista **Conjuntura econômica** também publicou em agosto de 2003 matéria contendo a situação financeira das 500 maiores empresas, confirmando que a Petroquímica Excelência S/A encontra-se entre as dez maiores no ramo de Produtos químicos. Em relação ao Ativo total a empresa se mantém entre os dez melhores índices apresentados com R\$ 1.583.591.941,76 ,tendo a sua frente a **Petrobrás** com R\$ 99.941.000.000,00, a **Braskem** com R\$ 10.573.000.000,00, a **Copesul** com R\$ 3.501.000.000,00, a **Bunge fertilizantes** com R\$ 2.748.000.000,00, e a **Dow química** com R\$ 2.159.000.000,00, com relação ao Patrimônio líquido das empresas a Petroquímica Excelência S/A também encontra-se bem colocada apresentando resultado de 612 milhões, atrás da **Petrobrás** com 9,8 bilhões, da **Braskem** com 1,8 bilhões, da **Copesul** com com 1 bilhão, da **Bunge fertilizantes** com 873 milhões, e a **Dow química** com 873 milhões. Finalmente analisando os índices das revistas lidas, observamos que a Petroquímica Excelência S/A está com bons resultados o que a coloca sempre entre as dez melhores do ramo.

ASPECTOS POSITIVOS DA ESTRATÉGIA DE GESTÃO

* A empresa está operando principalmente com dividas de longo prazo. O endividamento a longo prazo normalmente é utilizado para financiar o ativo permanente, pois as aplicações nesse grupo deverão gerar recursos a longo prazo para saldar o compromisso assumido;

* A cada 22 dias a entidade renova seu estoque em razão das vendas e renova seu ativo uma vez ao ano;

* O prazo médio de recebimento é menor que o prazo médio de pagamento, ou seja, a empresa receberá suas vendas antes do pagamento de suas compras, podendo fazer esses pagamentos com os lucros e valores recebidos;

* A Petroquímica Excelência S/A apresenta bons resultados comparando-a com as empresas do ramo da petroquímica, estando sempre com índices entre as dez melhores.

ASPECTOS NEGATIVOS DA ADMINISTRAÇÃO

* A empresa não dispõe de valores suficientes para cobrir as dividas totais da empresa;

* Aumento no financiamento em 2002 de capitais de terceiros;

* O poder de ganho do capital investido da petroquímica Excelência em 2002 foi ruim, com uma projeção de 278 anos para a entidade ter de volta seus investimentos, isso deve-se a queda considerável do lucro líquido da empresa no ano de 2002, chegando a 95% em relação ao ano anterior;

* A empresa não apresenta indicadores muito favoráveis a curto prazo, e terá que fazer bom controle administrativo dos empréstimos efetuados para ampliação da produção da mesma, a fim de que isto não venha a ser o fator principal do possível desequilíbrio econômico.

CONCLUSÃO

a) Diagnóstico :

Após a visualização, cálculos e análise dos dados da empresa, aplicando os índices financeiros, podemos observar uma queda em potencial da situação financeira da mesma; devido um grande investimento em manutenção e modernização, o que a levou a contrair um financiamento no ano de 2002 com a finalidade de aumentar a sua capacidade produtiva, após ter tido altos custos e despesas fixas decorrentes da sua paralisação, mesmo tendo tido bons resultados no ano de 2001.

b) Aspectos positivos da gestão dos negócios da empresa :

A Petroquímica Excelência, mesmo passando por um ano de baixos resultados, ainda assim continua tendo uma boa solvência e afastando de si a possibilidade de falência por enquanto; possui prazos de pagamento maiores que os de recebimento, o que lhe deixa em uma boa situação de independência junto aos seus credores.

Podemos ainda afirmar que o ano de 2003 será de total prosperidade e ajudará a elevar ainda mais que 2001 as vendas, devido o seu implemento da capacidade produtiva e uma considerável modernização.

c) Sugestão :

Para que a empresa não venha a entrar no quadro de falência, será necessário uma boa administração dos seus respectivos diretores no propósito de manter o equilíbrio após a aquisição de um empréstimo para a modernização e implementação da capacidade produtiva no ano de 2003, ao qual nesse se espera um bom índice nas vendas.

Mas para que não seja necessário um novo empréstimo para liquidar um anterior, a empresa pode fazer alienações de bens do ativo permanentes considerados desnecessários e/ou ultrapassados

BIBLIOGRAFIA :

- RIBEIRO, Osni Moura – Estrutura e análise de Balanços Fácil;
MOREIRA, Héber Lavor – Análise de demonstrativos financeiros, 2002;
PFALTZGRAFF, Rogério – Manual de Análises de Balanço.
- _____ - Endividamento, foco de uma boa ou má situação
<http://www.peritocontador.com.br>
- _____ - Indicadores de velocidade
<http://www.peritocontador.com.br>
- _____ - Índices de endividamento
<http://www.peritocontador.com.br>
- _____ - Rentabilidade -
<http://www.peritocontador.com.br>
- _____ - Indicadores de atividade -
<http://www.peritocontador.com.br>
- _____ - Curso de análise financeira -
<http://www.peritocontador.com.br>
- _____ - Gestão financeira estratégica -
<http://www.peritocontador.com.br>
- _____ - Revista Conjuntura econômica – Agosto de 2003
_____ - Revista Exame – Julho de 2003
- _____ -Overtrading _____ -
<http://www.peritocontador.com.br>
- _____ -Ebtida _____ -
<http://www.peritocontador.com.br>